

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Flávia Vieira Santos**

## **Transgressão melancolia e mal na Obra de Cornélio Penna**

### **Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC/Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Marília Rothier Cardoso

Rio de Janeiro  
Março de 2008



**Flávia Vieira Santos**

## **Transgressão, melancolia e *mal* na obra de Cornélio Penna**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Profa. Marília Rothier Cardoso**  
Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Pina Arnoldi Coco**  
Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Eneida Maria de Souza**  
UFMG  
Pesquisador Visitante

---

**Profa. Fátima Maria de Oliveira**  
PUC-Rio

---

**Profa. Roberto Corrêa dos Santos**  
UFRJ

---

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## Flávia Vieira Santos

Bacharel em Letras, Português-Literaturas pela UERJ (2001)  
Mestre em Estudos de Literatura pela PUC-RIO (2003).

### Ficha Catalográfica

Santos, Flávia Vieira

Transgressão melancolia e mal na obra de Cornélio  
Penna / Flávia Viera Santos ; orientadora: Marília Rothier  
Cardoso. – 2008.

262 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. Melancolia. 4.  
Feminino. 5. Modernismo. I. Cardoso, Marília Rothier. II.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

## Agradecimentos

À CAPES, pela Bolsa sem a qual esse trabalho não teria sido possível.

À Marília Rothier Cardoso, pelas leituras minuciosas, afetuosas, pelas informações preciosas. E por abrir os caminhos assombrados do arquivo.

À família pelo apoio, pela paciência.

Ao Carlos, pelos mesmos motivos e pela ajuda na formatação.

Aos amigos, pelas conversas e sugestões.

À professora Jacqueline Penjon da Paris III – Sorbonne Nouvelle, pela orientação na França.

Aos amigos da Maison du Brésil, pela intensa e frutífera convivência, principalmente Benedetta Pozzi e Tamima Mourad.

*“Toda verdadeira efígie tem sua sombra que a duplica; e a arte sucumbe a partir do momento que o escultor que modela acredita liberar uma espécie de sombra cuja existência dilacerará seu repouso”. (Antonin Artaud)*

## Resumo

Santos, Flávia Vieira; Cardoso, Marília Rothier (Orientadora). **Transgressão, melancolia e mal na obra de Cornélio Penna**. Rio de Janeiro, 2008. 262p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese se propõe a analisar a obra do escritor Cornélio Penna (1896-1958). Através do estudo de seus trabalhos - romances, pinturas e ilustrações – buscou-se a identificação de uma matriz melancólica que na referida obra, presentifica-se em todos esses registros. O trabalho também investiga os possíveis motivos do lugar marginal ocupado pela obra do autor no contexto do Modernismo Brasileiro, período no qual a maior parte de seus trabalhos teria sido produzida. Elegendo temas pouco explorados em sua época, tais como o feminino e a violência nos espaços familiares, a obra de Cornélio Penna permanece ainda hoje – passados setenta anos da publicação de seu primeiro livro – não só desconhecida do público em geral, mas também *inclassificável* no âmbito da literatura nacional.

## Palavras-chave

Literatura, melancolia, feminino, Modernismo.

## Abstract

Santos, Flávia Vieira; Cardoso, Marília Rothier (Advisor). **Transgression, melancholy, and evil in the work of Cornélio Penna.** Rio de Janeiro, 2008. 262p. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of the present study is to analyze the work of the Brazilian author Cornélio Penna (1896-1958). Through his work – novels, paintings and drawings – we have sought to identify a *melancholic* root that permeates the above registers. Our study also investigates possible reasons for the marginal position occupied by the author within Brazilian modernism, during which most of his work was produced. In choosing themes little explored at the time, such as *the feminine*, and *violence within the family context*, the work of Cornélio Penna remains today –70 years after the publication of his first book – not only little known to the public in general but difficult to classify within Brazilian literature.

## Keywords

Brazilian literature, melancholy, feminine, Brazilian Modernism.

# Índice

Nota Introdutória	10
1. As primeiras explicações	12
1.1. Da dificuldade inicial	12
1.2. A construção de uma brasilidade obscura	18
1.3. Melancolia: A origem do termo	19
1.4. Uma melancolia solar? O medo e a sintomatologia do impasse	24
1.5. Melancolia e <i>Ascedia</i> : da afecção patológica à “doença” espiritual	28
1.6. A melancolia e o descobrimento de uma interioridade perturbada	38
1.7. A veiculação discursiva da melancolia: Benjamin e Freud	41
1.8. O discurso marcado pela melancolia: Freud	50
1.9. Melancolia: uma escolha diacrônica	58
1.10. O discurso melancólico: as estratégias de ocultamento e o segredo	58
2. A literatura e sua intrínseca relação com o <i>Mal</i>	61
2.1. Cornélio Penna e a escolha do <i>Mal</i>	64
2.2. O sacrifício: O trágico, o religioso	72
2.3. A negação do feminino, primeiro caso: Eva	76
2.4. A transgressão do feminino: segundo caso, Medéia	79
2.5. As herdeiras de Medéia: quem são elas?	84
2.6. Literatura como contraface do Modernismo	86
2.7. O segredo, ou por onde a trama respira	90
2.8. Fingir: o corpo, o rosto: o teatro	96
2.9. Primeiro caso: a máscara	97
2.10. Um intermezzo: a voz: como estrutura na qual desliza o significante	98
2.11. Segundo caso: o corpo encerrado no privado, a manifestação da doença	102
2.12. Aplicação da estratégia: levitar (a leveza, a levitação)	105
3. A disposição do cenário; a casa paterna: Evocação de Itabira	108
3.1. <i>Fronteira</i> : fervor religioso x loucura	112
3.2. Do teatro privado: artifício e disseminação da violência	118
3.3. Do corpo supliciado: a evasão, a afirmação da feminilidade pelo crime (pela transgressão)	119

3.4.	<i>Nico Horta: O duplo e as duplicidades fundamentais</i>	128
3.5.	Esau e Jacó: fraternidade x rivalidade	131
3.6.	O caso Caim: isolamento x progressividade	133
3.7.	O caso Jó: ira x resistência pacífica	134
3.8.	O caso <i>Nico Horta</i> : confluência de relatos	139
3.9.	Suicídio x esgotamento: o descondicionamento, a escolha positiva	143
3.10.	<i>Repouso</i> : a feminilidade irremediavelmente ligada à transgressão	152
3.11.	O duplo em <i>Repouso</i> : representação e evasão pela via fabular	154
3.12.	A virada de Dodote: da beleza decadente a monstrosidade	160
3.13.	Da preparação ao inumano: <i>Thérèse Desqueyroux</i> , uma pequena digressão	162
3.14.	O estado de exceção: a predisposição ao informe, o crime e a rejeição da maternidade	168
4.	Segundo cenário; a casa materna; A fazenda do Grotão: Exortação à Pindamonhangaba	178
4.1.	A <i>menina morta</i> : o segredo inconfessável, o exercício da delicadeza	179
4.2.	Presença do corpo forte: o corpo da opulência, o paradoxo do corpo que quer se insurgir contra a materialidade	183
4.3.	Dois ou três palavrinhas sobre o silêncio, o segredo e a delicadeza (a feminilidade)	188
4.4.	A preparação de Carlota: recuperação do destino materno, desgoverno	196
4.5.	Uma rainha e seu reino arruinado	200
5.	A obra plástica de Penna: as cores da tragicidade e da angústia	203
5.1.	Uma linha imaginária entre Cornélio Penna e Farnese de Andrade	216
5.2.	O mal de arquivo: o <i>mal</i> no arquivo	222
5.3.	Do romance de antiquário ao arquivo assombrado: o desenvolvimento da persona ficcional:	229
5.3.1.	O primeiro episódio: a princesa da Casa de Hoenstauffen	230
5.3.2.	O segundo episódio ou as visitas guiadas ao quadro da “noiva”	231
5.3.3.	O terceiro episódio: dissabores à moda mineira	235
5.4.	O (último) exercício do colecionador: a perversão da cronologia	239
5.5.	Considerações finais: morte e difusão secreta	248
6.	Bibliografia	255

## Nota Introdutória

A obra romanesca de Cornélio Penna é desconhecida não só do público em geral, mas também de boa parte dos interessados em literatura. A proposta de estudá-la surgiu a partir da leitura de seu último romance, *A menina morta* publicado em 1954 e re-editado em 2001. Logo no início do projeto, surgiram os primeiros percalços referentes a estranheiridade do domínio que se apresentava. Estranheiridade esta, reafirmada a cada novo contato com os demais livros do autor: *Fronteira*, publicado em 1934, *Dois romances de Nico Horta*, em 1939, e *Repouso*, 1949.

Dos livros de Penna guarda-se, a princípio, um extremo desconforto, compatível somente com a impressão também assustadora suscitada por seus desenhos e pinturas aos quais o autor se dedicou antes de se voltar exclusivamente para literatura. Completando o mosaico formado pelos romances e pelos trabalhos plásticos de Penna tivemos acesso a alguns itens de seu arquivo, doados à Casa de Rui Barbosa pela esposa do autor, depois de sua morte. O conhecimento da obra plástica, e o acesso aos objetos do arquivo revelariam uma espécie de complementaridade entre as temáticas exploradas e os modos de expressão utilizados por ele. Autor de poucos leitores, Cornélio também passou quase despercebido pela crítica. Foi este quase completo desconhecimento que permitiu alguma liberdade durante o processo da tese. Sendo assim, optou-se por identificar na obra de Penna uma intensa *vinculação melancólica*, uma incontestável *envergadura maléfica*, provenientes do que nos pareceu, desde o princípio, uma tentativa de acerto de contas com o passado que ele toma de empréstimo de seus pais, ao percorrer, pelos caminhos escarpados da memória, cidades mineiras e paulistas. Essa tentativa revisionista, direcionada a um passado não necessariamente seu, faz com que sua obra tenha se convertido num encontro, sem reservas, com uma série de memórias traumáticas devidamente convertidas por Cornélio em matéria de ficcionalização.



CORNÉLIO PENNA E O QUADRO DA MENINA MORTA